

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO ALTO PARAÍSO
DE GOIÁS - GO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
DESINTERESSE OU PROBLEMA METODOLÓGICO?**

Lorena dos Santos Pinto

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

2012

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: DESINTERESSE OU PROBLEMA METODOLÓGICO?

LORENA DOS SANTOS PINTO

**Trabalho monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Pólo Alto
Paraíso de Goiás-GO.**

ORIENTADOR: JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos recebidas, sem Ele não teria chegado aqui.

A minha família, pois ela é à base de toda e qualquer conquista, em especial, a minha mãe Adriene que contribuiu efetivamente na construção deste trabalho, e pacientemente esteve em todas as etapas da elaboração, acreditando sempre na minha capacidade, sendo minha estrela guia.

Agradeço ao meu orientador José Manoel Montanha, uma pessoa incrível que me auxiliou prontamente em todas as etapas, suportando todos meus deslizes, ensinando-me com muita paciência, por inúmeras palavras de incentivos e pelos momentos de descontração. Um exemplo de profissional e ser humano.

Às minhas amizades conquistadas neste percurso, por todos os momentos de alegria vividos (e foram muitos!), momentos de estudo, apoio, viagens, aventuras, preocupação e noites em claro. Sem vocês, esse curso não teria sido tão maravilhoso!

A todos que contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

SUMÁRIO

	Página
1- INTRODUÇÃO	1
2- REVISÃO DE LITERATURA	3
O ensino médio e os parâmetros curriculares nacionais de educação física..	3
Ensino médio e a educação física escolar	4
O interesse dos alunos do ensino médio na prática das aulas de educação física escolar	9
Conteúdo programático, metodologia de escolha e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física	11
3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	15
4 - CONCLUSÃO	32
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	37
APÊNDICE	

LISTAS DE TABELAS

Conteúdos básicos comuns – tabela I

Resultado em quantidade de marcações – tabela II

Resultado em porcentagem de interesse – tabela III

LISTA DE FIGURAS

Conteúdos em porcentagem de interesse, ordem decrescentes - Gráfico I

RESUMO

No âmbito educacional o interesse e participação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física é assunto discutido por diversos autores, mais ainda carente de análise. Na tentativa de acrescentar a este debate este trabalho buscou verificar quais conteúdos preestabelecidos nos PCNs de educação física, são de interesses dos alunos do Ensino Médio da escola Educandário Humberto de Campos, Alto Paraíso de Goiás. Para tal foi aplicado questionário com diversos conteúdos preestabelecidos nos PCNs de educação física, nos quais 21 alunos realizaram seu preenchimento. Os resultados obtidos demonstraram a tendência a quatro conteúdos: dança, treinamento esportivo, natação e esportes de aventura. Todos os conteúdos com relevância numérica foram discutidos com suas respectivas justificativas, apresentada pelos alunos, e ressaltada por diversos autores para sua inserção nas aulas de educação física. As considerações finais contribuem para ressaltar a necessidade da transformação, não restritamente teórica, mais também prática, cujo agente principal é o professor, ressaltando a importância de inserir conteúdos diversos ao conteúdo programático, e modificar a metodologia utilizada pelos profissionais no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Interesse dos alunos, conteúdos de educação física, Ensino médio, metodologia.

1 – INTRODUÇÃO

Buscamos sempre a formação de alunos críticos, capazes de analisar e debater uma diversidade de assuntos. Ao folhearmos uma revista ou em uma simples conversa, entre amigos, analisamos e tecemos comentários acerca do que nos despertam interesse. Se não há este despertar, simplesmente ignoramos o conteúdo apresentado. É possível associarmos o comportamento que verificamos nos alunos desta fase com o desinteresse e a disciplina nos conteúdos apresentados nas aulas de Educação Física.

Apesar de pouca experiência no ramo educacional – como professora regente de Educação Física – o desafio de instigar à participação dos alunos e alunas nas atividades tornou-se essencial para o sucesso da aula e fator primordial neste processo de despertar o interesse dos alunos.

Ao analisarmos os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – verificamos inúmeras consultas a professores, mestres, doutores em educação buscando a definição de um panorama que busque auxiliar os professores na definição dos conteúdos programáticos. Ao professor de Educação Física fica a incumbência de análise destas referências e desenvolvê-las de acordo com as necessidades daquele grupo de alunos, considerando sua individualidade e contextos ao qual estão inseridos.

Verificando o histórico escolar desta etapa de planejamento curricular, é possível constatar a utilização, em maioria, dos conteúdos esportivos e metodologia semelhante a utilizadas nas turmas do Ensino Fundamental. Se devemos proporcionar atividades que condizem com a faixa cognitiva e motora que os alunos se encontram, esta metodologia apresenta aspectos questionáveis. Conforme o Coletivo de autores (2006) este é o “ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele”.

Estes alunos são altamente críticos e reflexivos, merecendo a diversificação de formas, métodos e conteúdos. De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) + Ensino Médio (2002, p.23) [...] os novos programas do ensino médio centram-se nos conhecimentos e nas competências essenciais e não mais exclusivamente no saber enciclopédico.

Além disso, obedecem à disposição geral da reforma de atribuir identidade própria ao ensino médio [...]. Se os nossos novos parâmetros propõem uma nova identidade ao Ensino Médio e se não há um cerceamento metodológico, a prática em sala de aula torna-se questionável.

Neste leque de motivos para o não despertar de interesse, podemos vislumbrar outro indício que é a não compreensão da importância das atividades desenvolvidas e sua correlação com o cotidiano. No Coletivo de autores (2006) estes ressaltam que os alunos desta fase são críticos e realizam intrínseca relação com o objeto apresentado, ou seja, os conteúdos apresentados pelo professor primeiramente passam por um crivo crítico da turma e se estes não acreditarem ser um conteúdo relevante ao seu desenvolvimento, mesmo que de forma inconsciente, não há envolvimento e execuções satisfatórias.

Para cada turma haverá uma gama de motivos cogitados para os comportamentos apresentados pelos alunos, é necessário realizar a verificação do que realmente possa ser estes motivos. A análise destes conteúdos através de uma pesquisa pode ser o primeiro passo, para fornecer subsídios, possibilitando uma reflexão metodológica, bem como propiciar reflexão e análise crítica dos conteúdos estabelecidos em panoramas correlacionando com os interesses dos alunos.

Este trabalho tem por objetivo enumerar quais conteúdos, preestabelecidos nos PCNs, são de interesses dos alunos do Ensino Médio da escola Educandário Humberto de Campos, Alto Paraíso de Goiás. Buscando analisar metodologia de escolha de conteúdos programáticos nas aulas de educação física e verificar a relação do conteúdo com o interesse dos alunos nas aulas de educação física.

2- REVISÃO DE LITERATURA

O ENSINO MÉDIO E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Há uma variedade de estudos priorizando a educação brasileira. Grande parte destes estudos focaliza-se na fase de aquisição de conhecimento de mundo e corpo. Quando nos deparamos em pleno contato com o ambiente escolar percebemos que existe um todo e não partes dele, assim também há necessidade de focalizarmos uma das partes pouco citadas nos estudos educacionais, como é o caso do ensino médio.

Conforme Darido *et. al.* (1999) o ensino médio no Brasil está vivendo uma explosão de crescimento. A autora argumenta que este fato deve-se a maior exigência do mercado de trabalho e uma melhoria relativa do sistema de ensino público.

Para Darido *et. al.* (1999) ao lado disso, o ensino médio vem passando por mudanças profundas no que diz respeito à discussão sobre as suas funções, embora ainda estejamos sob o impacto da reforma ocorrida na década de 60 que atribuía ao ensino médio um caráter terminal, diretamente voltado ou, para a formação de técnicos de nível médio ou, para o ensino preparatório para a Universidade (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p.138).

Para o Coletivo de autores (2006) este é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum.

Essa compreensão da função e do papel do Ensino Médio relaciona-se ao seu ordenamento legalmente instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394, promulgada em 1996. Nela, afirma-se que a Educação Básica tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art. 22, LDBEN, nº. 9.394/96).

Diante destas perspectivas, há as reflexões de parâmetros que contribuem para enriquecer, aprimorar e orientar os professores nesta etapa. Uns dos principais orientadores de ensino são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Considerando o Coletivo de autores (2006), estes defendem que:

Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras (COLETIVO DE AUTORES, 2006, p.16)

Ao analisarmos as propostas e conteúdos contidos no PCN do Ensino Médio, logo em sua apresentação os autores (2002) expõem que o objetivo deste material não é fornecer receitas: é chegar mais perto da construção de um currículo que possa servir-lhe de apoio na tarefa de desenvolver competências.

Este documento ressalta a necessidade de reformulação, de atualização necessária tanto para impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude que completa a educação básica, como para responder a desafios impostos por processos globais, que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não qualificados, por conta da formação exigida de todos os partícipes do sistema de produção e de serviços. A expansão exponencial do ensino médio brasileiro é outra razão pela qual esse nível de escolarização demanda transformações de qualidade, para adequar-se à promoção humana de seu público atual, diferente daquele de a trinta anos, quando suas antigas diretrizes foram elaboradas (BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA, 2002. p. 7-8).

ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A disciplina de Educação física na escola ao longo dos anos perpassou por diversas vertentes buscando sua identidade e afirmação no currículo escolar.

Szubris e Coffani (2009) afirmam que quanto à construção da Educação Física como elemento do currículo básico educacional brasileiro, pode-se dizer que o seu surgimento e ordenamento recebeu uma forte influência do modelo de educação escolarizada do corpo, processado pelas mudanças socioeconômicas e na Idade Moderna, ocorridas dentro das sociedades do ocidente, em especial, as europeias.

Para Lisboa Jr. (2008, *apud*. Darido 2003) a Educação Física:

[...]sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. Tanto no padrão higienista como no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos, tendo como principal objetivo o fortalecimento do corpo, e o conteúdo das aulas de Educação Física baseava-se na ginástica, de acordo com os modelos existentes nos países europeus (LISBOA JR. *apud*. DARIDO, 2003 p.34).

É constante a reformulação desta disciplina no ambiente escolar, a cada concepção, novos valores e instrumentos se agregam no intuito de melhoria educacional.

Atualmente entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA, 2002. p. 139).

Na realidade escolar, a Educação física do ensino médio é uma continuação de conteúdos e metodologia do ensino fundamental, com ênfase no conteúdo esportes coletivos. A afirmativa proposta pelos autores (PCN + Ensino Médio, 2002) nos elucida este prisma “a Educação Física no ensino médio tem características próprias, que devem considerar a fase vivenciada

pelos alunos, as novas propostas de educação e, sobretudo, a nova feição que se deseja para a disciplina na fase final da formação básica dos jovens”.

Para Lisboa Jr. (2008, *apud.* Darido 2003) a Educação Física deverá propiciar aos alunos que ordenem, de forma articulada, os dados de experiências comuns aos membros de uma determinada comunidade linguística, assim como possibilitar a compreensão da linguagem corporal como interação social que amplia o reconhecimento do outro e de si próprio, instrumento do entendimento mútuo.

O autor acrescenta que foi por esse início que se começou os relatos de diferentes entendimentos a cerca da Educação Física e suas orientações metodológicas a qual pudéssemos utilizar em um futuro próximo. Para tanto entendemos que a prática educativa da Educação Física deve ser entendida em diferentes correntes e eixos.

Os diferentes eixos que a Educação Física escolar deve permear também é objeto de estudo de Lisboa Jr. (2008, *apud.* Faggion 2000) que afirma, os conteúdos da Educação Física, ginástica, dança, esportes e jogos, histórica e temporalmente situados nos limites espaciais, possibilita que cada região eleja seus conteúdos e que necessariamente esses conteúdos não sejam os mesmos para todas as escolas.

No âmbito da Educação Física escolar existe ainda, a preocupação com as dimensões destes conteúdos, Neto et. al. (2010, Zabala 1998) propõem a seguinte divisão: os conteúdos conceituais (o que o aluno deve saber), os conteúdos procedimentais (o que o aluno deve saber fazer) e os conteúdos atitudinais (como o aluno deve ser).

Para Darido (2005), as três dimensões dos conteúdos estão permanentemente interligadas – ou seja, não podem ser dissociadas –, e o que pode variar é a ênfase que determinado ensinamento aplica em cada dimensão. Ao longo de sua história, a Educação Física priorizou o ensino de seus conteúdos com ênfase quase exclusiva no conteúdo procedimental.

Neto et. al. (2010) ressalta que as aulas de Educação Física não deveriam atingir extremos, como a prática descontextualizada ou somente a chamada teorização. A educação física seria uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente (CULTURA

CORPORAL). Nesse sentido, é preciso que sua intervenção se realize com reflexões, mas sem perder suas características procedimentais.

Quando comparamos os conteúdos e propostas fornecidas no PCN, torna-se evidente que as possibilidades da disciplina de Educação Física é ampliada, pressupondo que não há delimitação de conteúdos e/ou habilidades bimestrais e/ou anuais.

Para o estado de Goiás recentemente, fora disponibilizados cadernos pela coordenação do Ensino Médio, para referencial de construção dos conteúdos básicos comuns, e distribuição bimestral, pelo professor:

Conteúdos básicos comuns – tabela I		
	Eixo temático	Tema
1º conjunto de possibilidades	Sociedade, esporte e lazer	Handebol, Basquete, Vôlei, Futsal, Atletismo, Vôlei de dupla, Futevôlei, Peteca, Futebol de Campo, Tênis de Mesa, Tênis de Campo e outros.
2º conjunto de possibilidades	Corpo, saúde e estética	Saúde, prevenção, anatomia humana, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, anabolizantes...
3º conjunto de possibilidades	Contemporaneidade e organização comunitária	Luta – capoeira, Judô, Karatê e outras.
4º conjunto de possibilidades	Sociedade, esporte e lazer	Jogos – jogos de rua, jogos de salão, jogos de outras culturas, jogos aquáticos e outros.
5º conjunto de possibilidades	Manifestações artísticas e culturais	Dança – Jazz, Dança de Rua, Dança de Salão, Hip Hop, Axé, Samba, Dança Criativa, Dramatização, Pantomina...
6º conjunto de possibilidades	Mídias e Indústria cultural	Ginastica e Esporte
7º conjunto de possibilidades	Sociedade, esporte e lazer/ Manifestações artísticas e culturais.	Esporte, Ginástica, Dança, Luta e Jogo.

(Referenciais Curriculares para o Ensino Médio/ Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás/ Coordenação do Ensino Médio. Educação Física, 2010)

A elaboração e construção destes documentos buscam elucidar e orientar o professor, em sua prática pedagógica. Para o Coletivo de autores (2006) o professor sentir-se-á apoiado, no desenvolvimento da sua reflexão, com os elementos teóricos sobre a concepção de currículo escolar vinculada a

um projeto político-pedagógico que destaca a função social da educação física no contexto da educação escolar.

Haertel e Gonçalves Jr. (2007) acreditam que nos dias atuais, a Educação Física passa por uma série de discussões que se iniciaram no fim da década de 1980, objetivando uma concepção mais completa, que inclui estímulo ao (a) educando (a) conhecer e administrar sua saúde e qualidade de vida, bem como o desenvolvimento da cidadania e do espírito crítico. Mas o modelo arcaico ainda persiste tanto em escolas públicas quanto particulares no Brasil.

A necessidade de constante reelaboração destes materiais demonstra que as mudanças vivenciadas pela sociedade e, principalmente, por quem de fato devemos nos ater, os alunos, também é uma função afim. Entretanto a participação destes alunos restringe-se a execução das atividades propostas pelos professores.

Como no Ensino Médio, os (as) adolescentes (as) costumam ter um núcleo de interesse maior (sexualidade, trabalho e especialmente dos conteúdos que serão avaliados no vestibular), e passam a adotar uma visão mais crítica, eles (as) acabam por colocar a aulas de Educação Física em segundo plano, muitas vezes apoiados pela escola, principalmente se os conteúdos não forem significativos para eles (as) (HAERTEL e GONÇALVES JR.,2007,p.6).

Portanto, a Educação Física no Ensino Médio deve propiciar o atendimento desses novos interesses, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior, ou seja, repetir, às vezes apenas de modo um pouco mais aprofundado, os conteúdos do programa de Educação Física dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental (HAERTEL e GONÇALVES JR.,2007,p.6 apud. BETTI e ZULIANI, 2002, p.76).

Para Almeida e Cauduro (2007, apud. Medina 1989), a maioria dos professores não se encontra preparado para trabalhar com esse nível de ensino, tendo em decorrência, um baixo prestígio desta disciplina. Esse fato apresentado tem colaborado para que a educação física escolar não seja um componente curricular tão importante quanto os outros.

Segundo o Coletivo de Autores (2006) um dos motivos para não estar ocorrendo o desencadeamento de mudanças, pode ser o fato de os próprios

educadores se oporem as novas dinâmicas, parecendo que a forma tradicional e tecnicista ainda é o jeito "mais fácil" de ensinar.

Almeida e Cauduro (2007) o professor tem um papel fundamental na reversão deste processo, pois, além de estar no foco do problema, ele detém uma grande oportunidade para conscientizar os alunos, e tem um espaço de autonomia relativa que permite ensaiar movimentos de mudança e transformação.

O INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O interesse dos alunos nas aulas de Educação Física é temática carente de análises e pesquisas. Para Almeida e Cauduro (2007) este tema representa um desafio em função de sua característica devendo ser amplamente debatido, questionado pela comunidade escolar.

O desinteresse pela educação física escolar não é um fato recente, pois foi algo construído historicamente com o decorrer do processo de escolarização (Pereira, 2000).

Ao verificarmos a participação dos alunos no decorrer das fases escolares nesta disciplina, verificamos um grande declínio. No trabalho desenvolvido por Darido (1999), é possível verificarmos pequeno panorama deste desinteresse:

Os resultados indicaram que a maioria dos alunos (78%) entrevistados acreditam que a Educação Física na escola não cumpre o seu papel porque transmite pouco ou nenhum conhecimento, o que estimulava os alunos a requisitarem dispensa. Além disso, 42% dos alunos afirmaram que se afastavam das aulas porque elas eram sempre iguais, sem continuidade, e 50% dos alunos reclamaram que os seus professores privilegiavam os alunos mais habilidosos (DARIDO 1999, p.143).

Darido (1999) reflete que, além disso, no ensino médio, os alunos apresentam vergonha de se exporem e rejeição às novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar ainda mais os alunos das aulas de Educação Física.

Delgado e Paranhos (2009, apud. Rosário e Devede 2008) verificaram que:

[...] dos 103 jovens entrevistados, em seu estudo, mais da metade dos alunos de ensino médio participaram de aulas de Educação Física Escolar em toda sua formação. Os que não praticavam as aulas afirmavam - em sua maioria alunas, que não gostavam das aulas. A principal razão apresentada por elas era o de que as aulas eram basicamente compostas de esportes coletivos. Sendo esse um dos maiores, senão o principal motivo para que as meninas tivessem o maior índice de evasão nas aulas de educação física (ROSÁRIO E DEVIDE, 2008, p. 17).

Em outra pesquisa, Delgado e Paranhos (2009, apud. Haertel e Gonçalves Junior, 2007) os alunos entrevistados classificaram, em sua maioria, a Educação Física Escolar como uma prática esportiva, pois as aulas se estruturavam basicamente em esportes coletivos. A participação das meninas em comparação aos meninos foi inferior e os alunos tiveram, como maior reclamação, a repetição dos conteúdos.

Buscando ressaltar este foco os resultados obtidos por Delgado e Paranhos (2009, apud. Martinelli et. al. 2006) indicam que os fatores principais responsáveis pelo desinteresse das alunas quanto às aulas de EFE são: a falta de alternativas no conteúdo da disciplina, o foco em esportes e a utilização da metodologia global em total detrimento às outras metodologias de ensino. Nas pesquisas realizadas acima, verifica-se elevado número de alunos que associam a falta de interesse aos conteúdos desenvolvidos pelos professores.

Szubris e Coffani (2009) a prática pedagógica do professor é um fator decisivo para tornar a aula e até mesmo a disciplina de Educação Física interessante e importante para os alunos. Para isso, destaca-se que o professor precisa direcionar sua prática pedagógica para o ensino de conteúdos e aplicação de metodologias de ensino que atendam a realidade da escola e aos interesses e necessidades do alunado.

A metodologia de ensino é um dos fortes fatores que desmotivam a prática das aulas de educação física, pois além de possuir o conhecimento o professor deve saber transmitir a informação ao aluno. Pereira (2000, apud. Luckesi 2005) diz que a prática escolar está muito mais preocupada com a repetição de conhecimentos já envelhecidos do que em orientar e estimular a criatividade construtiva dos educadores.

Szubris e Coffani (2009) por outro lado, sugere uma falta de compromisso pedagógico no emprego de conteúdos atualizados e necessários

para formação do aluno do Ensino Médio. Delgado e Paranhos (2009) ressaltam que o interesse dos alunos nas aulas de educação física escolar é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem e alguns elementos giram em torno desse fator, como as relações aluno/professor e aluno/aluno, o conteúdo das aulas e as metodologias utilizadas.

Pereira (2000) acrescenta apesar de a educação física buscar a qualificação dos docentes e diversificar suas propostas pedagógicas, muitos profissionais ainda não conseguem construir um significado para a educação física escolar. Diversos fatores são destacados como “desmotivantes” da prática da educação física, entre eles: a metodologia de ensino, conteúdos, relacionamento professor-aluno, além de outros, que ocorrem com menos frequência, mas que também são fatores importantes.

Todo educador deve ter definido seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta sua prática no nível da sala de aula (...). É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de homem e sociedade que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que eleger para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e sociedade? (Coletivo de Autores, 2006, p.15).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, METODOLOGIA DE ESCOLHA E DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neto et. al. (2010. *apud*. Barbosa 2007) corrobora as interpretações de Darido (2004) e considera que o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física ocorre em virtude do modo inapropriado como esse componente curricular é interpretado.

Uma vez que não há obrigatoriedade e há maleabilidade dos conteúdos propostos, e como vimos os PCN's apresentam sugestões para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, vale questionar: se é possível adaptação de conteúdo após verificação de falta de interesse dos alunos, porque esta não ocorre? Se as pesquisas já realizadas demonstram que as taxas de dispensas estão associadas aos conteúdos escolhidos, qual motivo impede reformulação dos conteúdos?

Nos casos citados os alunos remetem-se as atividades esportivas, com elevada citação de repetição de conteúdo, já que estes são desenvolvidos desde o ensino fundamental. Entretanto, as possibilidades, os conteúdos disponibilizados nos PCN's não restringem se aos esportes coletivos.

A principal crítica à concepção esportivista é que ela impede a execução de um dos objetivos básicos da Educação Física: a inclusão de todos os alunos/as nas aulas, privilegiando mais uma vez os biologicamente bem dotados, ajudando na formação de jovens traumatizados com a prática de atividades físicas, sem autonomia para usufruir a cultura corporal de forma plena (ROSÁRIO E DEVIDE, 2008, p. 3, *apud*. DAÓLIO, 1995).

O conteúdo a ser desenvolvido pelos professores como ressalta Rosário e Devidé (2008, *apud*. LIBÂNEO, 1994) é a base do conhecimento a ser ensinado. Devem visar à assimilação ativa e a aplicação pelos alunos na sua prática; para tal, devem ser organizados pedagógica e didaticamente, ensinando valores, atitudes, hábitos, habilidades e conhecimentos de atuação social.

O conceito de conteúdo, assim como seus critérios de seleção, sofreram grandes modificações ao longo das últimas décadas; fazem parte do contexto histórico e dos interesses sociais vigentes, sendo elaborados e reelaborados conforme esses fatores, influenciando diretamente na seleção daquilo que é relevante ensinar no âmbito da Educação Física escolar (DARIDO, 2005).

Benedetti (2008) nos remetem a pontos relevantes:

A educação física tem um papel importante no ensino médio quanto à formação integral do sujeito. Ela abrange os aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos, físicos, etc. Mesmo que os jovens apresentem uma pré-disposição aos esportes, estes não podem ser os alvos básicos. Importante, é o professor buscar conteúdos voltados às expectativas dessa faixa etária e debatê-los com os alunos. Os conteúdos poderão surgir dos diálogos com os próprios alunos, ou pré-selecionados pelo professor. Assim, a educação física estará cumprindo o papel mais amplo na educação, que vai além do movimento físico, mas que, aponta ao aluno caminhos para que possa cumprir seu papel na sociedade como jovem estudante. (BENEDETTI, 2008, p.13)

Para Darido *et. al.* (PCN, 2002) há uma variedade enorme de aprendizagens a serem conquistadas, bem como propostas de reflexão sobre

as diferentes formas de atuação do professor na condução do ensino, tendo em vista uma formação de acordo com as novas proposições para a Educação Física no ensino médio.

Entretanto, parece que esses conteúdos não estão sendo bem trabalhados, ou sua forma de aplicação não está mais sendo significativa e atrativa, conseqüentemente levando os alunos do Ensino Médio a um grau de muita insatisfação com o desenrolar das aulas de Educação Física. Isto pode estar ocorrendo por falha do professor em conhecer e aplicar uma nova didática de ensino e do aluno em não participar efetivamente da escolha dos conteúdos (LISBOA JR. 2008, *apud*. FAGGION, 2000, p. 44).

Rosário e Devede (2008) ressaltam que fica claro que a Educação Física precisa ser modificada. A construção de conhecimentos e a troca de experiências devem permear as relações professor x aluno e os conteúdos necessitam ser ampliados da simples prática esportiva para um mundo de experiências motoras, afetivas, sociais e culturais [...]

Cusin e Goulart (2009) contrapõem que sempre lembrando que não é um livro que nos ajudará a enfrentar as dificuldades escolares, mas sim sua reelaboração dos conhecimentos e de suas experiências cotidianas, buscando chegar a uma conclusão, definindo os objetivos da Educação Física no processo de formação dos indivíduos.

Na tentativa de despertar os interesses dos alunos desta faixa etária, conforme o Coletivo de autores (2006) trata-se de vincular a teoria geral do conhecimento com a psicologia cognitiva, de forma a fundamentar cientificamente a reflexão e a prática pedagógica desenvolvidas no processo de escolarização.

Estes autores numa outra aproximação pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual (Coletivo de autores, 2006, p.16).

Lisboa Jr. (2008, *apud*. Soares 1992) orienta que, ao selecionar os conteúdos e na elaboração das aulas, deve-se levar em consideração vários aspectos: 1º análise da origem dos conteúdos e o porquê da necessidade de

seu ensino; 2º realidade material da escola, pois a apropriação do conhecimento da educação física necessita de instrumentos teóricos e práticos. Esses, por que uma Educação Física escolar deve considerar o princípio da alteridade, pois assim saberá reconhecer as diferenças – não só físicas, mas também culturais – expressas pelos alunos, garantindo assim o direito de todos à prática.

Os alunos desta fase de ensino devem ultrapassar o linear de aluno passivo, executor e somente receptor dos conteúdos preestabelecidos pelo professor, para agente colaborador, aluno ativo que critica e modifica o que lhe está sendo repassado. Quando nos tornamos conhecedores de causa, quando nos tornamos agentes elaboradores de uma proposta, não somente nos interessamos como despertamos interesses de nossos semelhantes.

Nesse contexto, acreditamos que uma mudança nos conteúdos das aulas de Educação Física é fundamental para garantir diversificação de experiências aos(as) educandos(as) no amplo repertório da cultura corporal, fundamental nessa fase do ensino, como também nas demais. No entanto, no Ensino Médio, trata-se da “última chance” do(a) educando(a) na educação básica, bem como do(a) educador(a) de modificar eventuais impressões ruins ocorridas no Ensino Fundamental e oferecer outras atividades, como a dança, a luta, a ginástica e os jogos. (HAERTEL e GONÇALVES JR. 2007 p.6).

Os conteúdos propostos nos PCNs buscam fornecer subsídios para o professor, este deve se apoderar de tais e repassá-los para que os alunos possam contribuir para a sua distribuição bimestral. Afinal buscamos a formação do ser crítico, de forma integral.

3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A metodologia utilizada terá como base a concepção de pesquisa, denominada Estudo de Caso. O Estudo de Caso para André (1984) é uma forma particular de pesquisa focalizado em uma instância específica. Essa instância pode ser um grupo de pessoas, uma pessoa, uma escola, e outros. Este busca a descoberta, a compreensão do objeto, se efetua a partir dos dados obtidos. Visa também à interpretação em contexto. Busca-se resolver conflitantes perspectivas de uma determinada situação. Permitem generalizações. Revela-se a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação. São elaborados em linguagem e forma mais acessível. Caracteriza-se pela ênfase na singularidade.

Na tentativa de ampliar nossos horizontes a pesquisa realizada será qualitativa. Pesquisa qualitativa é aquela que procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa, utilizando entrevistas individuais, técnicas de discussão em grupo, observações e estudo documental. É fundamentalmente subjetiva (CAUDURO, 2004, p. 20).

Será realizado questionário (anexo I) com os alunos, onde estes irão assinalar os conteúdos de maior interesse, justificando suas respostas. Neste o aluno terá a oportunidade de inserir outro conteúdo que não tenha sido contemplado anteriormente, sendo solicitada novamente a justificativa de seu interesse.

O questionário será aplicado em 23 alunos do Ensino Médio, na Escola Educandário Humberto de Campos. Situada em zona rural do município de Alto Paraíso de Goiás – GO.

Através dos dados obtidos será possível análise de quais conteúdos obteve maior quantidade de marcações. As justificativas apresentadas fornecerão subsídios para analisar quais fatores influenciaram nas escolhas dos conteúdos assinalados.

Na tentativa de verificar quais conteúdos, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacional de Educação Física para o desenvolvimento das aulas

de Educação Física na etapa Ensino Médio da Educação Básica, que possam despertar interesse dos alunos e suas respectivas justificativas, este trabalho desenvolveu-se.

O presente trabalho realizou pesquisa na escola denominada Educandário Humberto de Campos, na zona rural do município Alto Paraíso de Goiás, a aproximadamente 40 km da cidade Alto Paraíso de Goiás, escola particular de caráter filantrópico, cuja mantenedora é a Instituição OSCAL – Organização Social cristã-espírita André Luiz.

Situada em área de assentamento, a escola e seus alunos não dispõem de muitos recursos tecnológicos. Em diversas residências da localidade não há fornecimento de luz e água encanada, o contato com as informações e novidades geralmente ocorre por intermédio do ambiente escolar.

Diante desta carência em diversos aspectos, a escola possibilitaria verificar o interesse inerente aos alunos sem tanta influência midiática, já que muitos destes não possuem contato frequente a tais recursos.

Para realiza-la verificou-se juntamente ao corpo gestor da instituição a sua viabilização, em seguida, juntamente a professora de Educação Física verificou-se o melhor momento para a aplicação do questionário (Anexo I) que consiste na marcação de conteúdos que despertam interesse e qual o motivo deste despertar.

Aos alunos a apresentação do questionário ocorreu de forma opcional, não havia obrigatoriedade em respondê-lo, bem como identificar-se, não há certo ou errado, simplesmente optar pelos conteúdos que lhes agradassem e utilizar de suas palavras para justificar a marcação. Devido à impossibilidade escolar o questionário foi aplicado por etapas, cada turma em um dia da semana.

Após ressaltar a necessidade do preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa, os alunos na data prevista, outubro de 2012, receberam as devidas orientações e explicação de conteúdos que estes não possuíam conhecimento, cada aluno recebeu o questionário e o preencheu, para que os alunos se sentissem mais a vontade o acompanhamento ocorreu mais distante, exceto em momentos de dúvidas.

A abordagem qualitativa do estudo de caso é muito rica pela sua subjetividade, pela possibilidade de analisar a complexidade e fragmento de

uma determinada situação problema. Neste caso, a apatia dos alunos do ensino médio é justificada pela falta de interesse destes pelos conteúdos disponibilizados ou há outros fatores a serem questionados?

A entrevista foi aplicada em 21 (vinte e um) alunos presentes. Conforme orientação cada aluno marcaria até 4 opções, entretanto houve alunos que ressaltaram não haver conteúdos que totalizavam 4 marcações ou o contrário haver mais de 4 que lhes despertavam interesse. Diante destas variações no total houve 88 marcações, ultrapassando o estimado (84 marcações). Na tabela seguinte é possível verificar quais conteúdos e a quantidade de vezes que foram marcados.

Tabela II - RESULTADO EM QUANTIDADE DE MARCAÇÕES					
Biomecânica	0	Funcionamento do corpo humano	5	Doping no esporte	2
Dança	10	Psicologia do esporte	2	Pequenos jogos	3
Primeiros socorros	8	Atividades recreativas	5	Treinamento esportivo	9
Iniciação esportiva	4	Corridas	4	Jogos cooperativos	4
Sociologia do Esporte	0	Regras dos esportes	6	Natação	9
Ginástica	4	História do Esporte	4	Esporte de aventura	9

Os conteúdos, biomecânica e sociologia do esporte, não receberam marcações dos alunos. A complexidade destes conteúdos e talvez sua associação com muita teoria tenha causado este panorama.

Na tabela seguinte é possível verificar em porcentagem quais conteúdos mais receberam marcações.

Tabela III - RESULTADO EM PORCENTAGEM DE INTERESSE					
Biomecânica	0,00%	Funcionamento do corpo humano	5,68%	Doping no esporte	2,27%
Dança	11,36%	Psicologia do esporte	2,27%	Pequenos jogos	3,41%
Primeiros socorros	9,09%	Atividades recreativas	5,68%	Treinamento esportivo	10,23%
Iniciação esportiva	4,55%	Corridas	4,55%	Jogos cooperativos	4,55%

Sociologia do Esporte	0,00%	Regras dos esportes	6,82%	Natação	10,23%
Ginástica	4,55%	História do Esporte	4,55%	Esporte de aventura	10,23%

O conteúdo com elevada porcentagem de interesse é o associado a dança (11,36%), em seguida treinamento esportivo, esportes de aventura e natação (10,23%). Estes conteúdos foram os mais destacados pelos alunos, por interesse, a dança foi conteúdo recentemente desenvolvido nesta escola, o treinamento esportivo sugere aprimoramento da base que estes possuem assim, são conteúdos que estes conseguem vislumbrar nas aulas de educação bem como já os vivenciaram.

A natação e o esporte de aventura surpreendentemente possuíram elevados índices de interesse, por ser localizada na chapada dos veadeiros, esta localidade é propícia à prática de inúmeras atividades físicas, dentre elas os esportes de aventura. Assim, os alunos não os compreendem, mas possuem acesso o que justifica este índice.

A natação pode ser justificada pelo acesso fácil que estes possuem a cachoeiras, o que desperta a vontade de aprimorar ou aprender corretamente, contudo estas duas modalidades não são a realidade da escola onde estão inseridos, não há estrutura para a prática e a escola é carente de recursos para proporcionar suas vivências.

Os gráficos seguintes possibilita vislumbrar a discrepância de marcações/interesses.

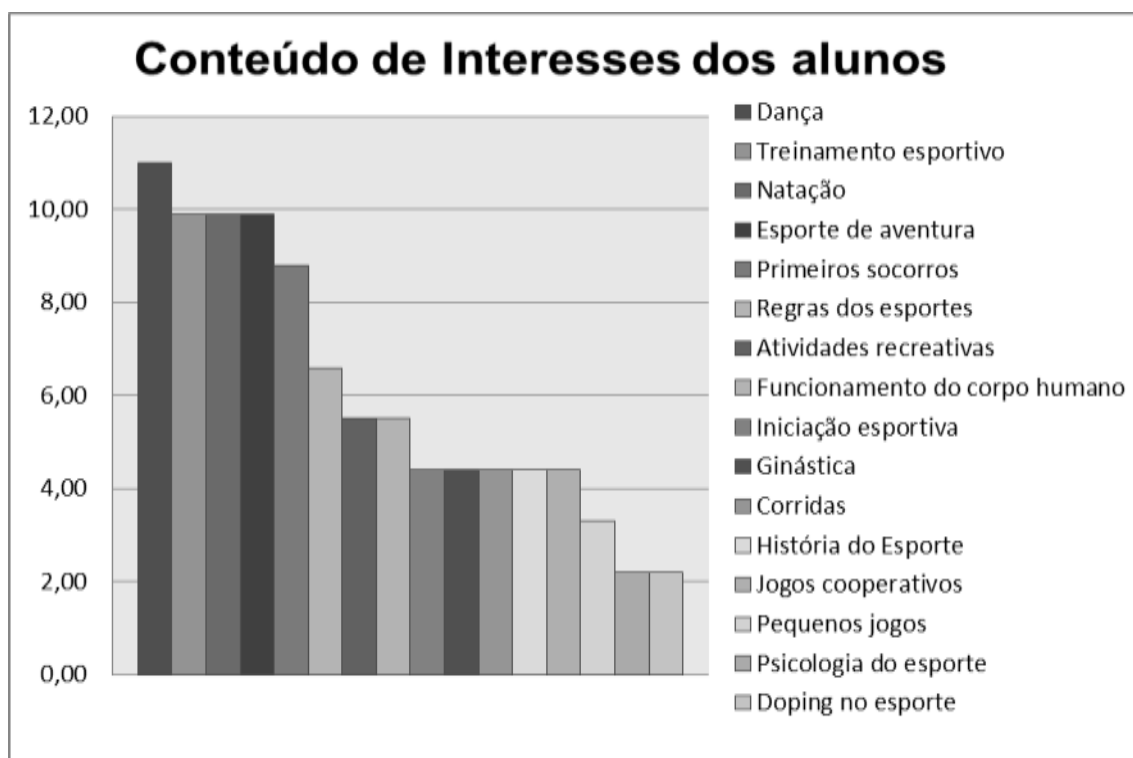


Gráfico I – Conteúdos em porcentagem de interesse, ordem decrescente.

As variações de interpretações e respostas não se restringiram as marcações, nas justificativas os alunos apresentaram respostas variadas e houve alunos que não apresentou justificativa para suas marcações.

Para análise subjetiva e eficiente, os alunos foram aleatoriamente enumerados, assim, segue algumas justificativas apresentadas pelos alunos, por conteúdos, para identificarmos qual o porquê deste interesse nos conteúdos assinalados:

Dança:

Com a maior quantidade de marcações, consequentemente de porcentagem de interesse, este conteúdo recentemente desenvolvido nesta escola, recebeu justificativas no mínimo interessantes:

Aluno 2 – *“porque é necessário saber os limites e o que nosso corpo é capaz de fazer”*.

Aluno 4 – *“porque além de ser saudável para o corpo traz diversão”*.

Aluno 6 – *“eu adoro danças acho que trabalha com os nossos movimentos, a nossa elasticidade e também nossa memória, pois temos que decorar os passos”*.

Aluno 8 – *“desperta a autoestima das pessoas”*.

Aluno 11 – *“aprender vários tipos de movimentos e levar para a vida social ou praticá-los”*.

Os alunos destacam pontos importantes, a sua maneira, para ressaltar o que diversos autores buscam a muito, a relevância e possibilidades que a dança no ambiente escolar podem possibilitar.

Brasileiro (2003, *apud.* Saraiva Kunz et al. 1998, p. 19) corroboram o nosso entendimento de que, através da dança, se procede ao resgate/produção da cultura, sendo esse o objeto da Educação:

[...][a dança] possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de autoafirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida. (BRASILEIRO 2003, *apud.* SARAIVA KUNZ ET AL. 1998, p. 19)

Brasileiro (2003, *apud.* Vazquez 1999, p. 47) ainda contribui para a discussão sobre a estética, sendo essa "a ciência de um modo específico de apropriação da realidade, vinculado a outros modos de apropriação humana do mundo e com as condições históricas, sociais e culturais em que ocorre".

Mesmo os alunos não possuindo conhecimento específicos, ou utilizando de termos concisos e técnicos, podemos verificar semelhanças entre suas falas e as dos autores citados anteriormente, vemos intersecções de falas ao compreendermos “autoestima” (aluno 8) diretamente relacionada ao “auto afirmação de quem somos” ressaltada por Kunz, ou ainda ao vincular os “outros modos de apropriação humana”, ressaltada por Vazquez, a fala “o que o nosso corpo é capaz de fazer” (aluno 2) e “levar para a vida social” (aluno 11).

Muitas justificativas restringiram a falas de “eu gosto”, “eu adoro”, “acho divertido” e semelhantes, destacando a afinidade que estes alunos possuem com o conteúdo, o que por si só já incentiva a sua inserção na prática escolar.

Acreditando na importância da capacidade da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a Dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de

diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (ROCHA E RODRIGUES, 2007, p. 18 *apud*. VERDERI, 2000).

A metodologia a ser utilizada e pontos a serem elencados em sua prática escolar não é objetivo deste trabalho, contudo para enriquecer e possibilitar as diversas dimensões que a inserção deste conteúdo nas aulas de educação física pode propiciar, nos remetemos a Rocha e Rodrigues (2007, *apud*. Verderi, 2000):

[...] a Dança, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, para assim, poder modificá-las frente a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a autoestima, a autoconfiança e o autoconceito. (ROCHA E RODRIGUES, 2007, *apud*. VERDERI, 2000 p. 4):

Com a mesma quantidade de marcações temos os conteúdos de treinamento esportivo, natação e esportes de aventura. Todos com a mesma percentagem de interesse. Contudo vamos verifica-los separadamente.

Treinamento esportivo:

Sendo elencado como o segundo conteúdo que mais desperta o interesses dos alunos nesta fase da educação, a inserção do esporte e seu desenvolvimento, geralmente é prática constante nas escolas brasileiras, conforme ressalta Betti (1999) “o esporte tornou-se, nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores”, contudo apesar de ser, a priori, o conteúdo mais efetivado pelos professores, não foi este o mais votado pelos alunos.

As justificativas apresentadas nos elucidam a cerca das perspectivas futuras associadas às práticas e aprimoramento esportivo para estes:

Aluno 3 – *“o treinamento é uma maneira de aprimorar, quanto mais prática melhor a fixação”*.

Aluno 5 – *“pois preciso melhorar meus conhecimentos”*.

Aluno 11 – *“para aprimorar e levar ao nível profissional como, por exemplo, jogar futebol profissional”*.

Aluno 12 – *“é uma maneira de incentivo para quem participa, traz mais conhecimento”*.

Aluno 14 - *“para poder aprimorar no esporte e virar atleta”*.

Aluno 16 – *“é legal porque o atleta se esforça mais e tem mais chance de conseguir seus objetivos com treinamento pesado”*.

Aluno 17 – *“é muito legal, pois é sempre bom aprimorarmos tudo o que praticamos”*.

Aluno 20 – *“tem que treinar um determinado esporte sem que tenha habilidade nele”*.

Conforme explicação anterior às marcações, este conteúdo consiste em desenvolver e aprimorar esportes que estes já possuam uma iniciação, o que o diferencia do conteúdo iniciação esportiva, que possibilitaria os primeiros contatos com esportes ainda não desenvolvidos anteriormente.

O elevado índice (10,23%) atribuído a este conteúdo nos remete a identificação da disciplina com a prática esportiva. Betti (1999) nos alerta “aproximadamente 80% dos escolares entrevistados por CAVIGLIOLI (1976) consideraram a Educação Física sob uma ótica esportiva”. Contudo os educandos são estimulados a possuírem tais perspectivas, afinal a prática esportiva é uma constante, não acrescentando a eles outras manifestações possíveis a serem desenvolvidos nas aulas.

Betti (1999) corrobora, em pesquisas realizadas anteriormente que o conteúdo desenvolvido raramente ultrapassa a esfera esportiva; mais do que isto, restringe-se ao voleibol, basquetebol e futebol. Fato ainda mais alarmante foi às respostas dos alunos que, na maioria, afirmaram que gostariam de aprender outros conteúdos (BETTI, 1999, p. 25).

A prática esportiva nas aulas de educação física é uma constante há muitos anos, atualmente sua prática no ambiente escolar sofreu diversas modificações, Betti (1999 *apud*. BELBENOIT, 1976) acredita que:

[...] o esporte é capaz de forjar o hábito, a necessidade e -li vontade de viver sadiamente, sendo a forma mais rica e adaptada de nosso tempo, mas que a finalidade própria do esporte não é a educação. Apesar de se remeter ao esporte

alguns objetivos tais como a saúde, a moral e o valor educativo, ele não o será, a menos que um professor/educador faça dele um objeto e um meio de educação (BETTI, 1999, p.26 *apud*. BELBENOIT, 1976).

Mediante as justificativas de alguns alunos, percebemos que o aprimoramento dos esportes os interessa para possibilitar a prática eficiente do esporte (alunos 3, 5, 12, 17 e 20).

Alguns outros já ressaltaram o aprimorar do conhecimento sem conseguir separar esporte escolar de esporte de auto rendimento, vislumbrando possibilidades de “virar atleta” (aluno 14), nos remetendo novamente a Betti (1999, *apud*. BRACHT, 1992) é possível verificar o porquê deste não separatismo:

Os códigos do esporte, tais como o rendimento atlético desportivo, a competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas são utilizados pela Educação Física Escolar, e condicionam-se mutuamente, acabando a escola por desempenhar o papel de fornecer a "base" de uma pirâmide para o esporte de rendimento. O professor passa a professor-treinador e o aluno a aluno-atleta, uma vez que falta uma definição do papel do professor de Educação Física (Betti, 1999, p. 26, *apud*. BRACHT, 1992).

A utilização do esporte no ambiente escolar ainda é uma discursão constante, não nos cabe referendar nenhuma vertente, contudo a sua utilização é inegavelmente a anos o principal recurso dos professores, em quais quer fase de ensino, cabe nos ressaltar a necessidade de adequação ao ambiente escolar o tornando meio de educação.

Com a mesma percentagem (10,23%), os alunos destacaram conteúdos poucos usuais nas aulas de educação física a natação e os esportes de aventura.

São conteúdos geralmente esquecidos, pois em primeira instância, já diretamente visualizamos estrutura, equipamentos, conhecimentos específicos e diversos outros métodos adequados a sua prática. Os alunos estão inseridos em uma região, chapada dos veadeiros, com riquezas naturais inumeráveis. O constante contato com estes estímulos despertaram nos alunos a vontade de conhecer mais e/ou aprimorar o conhecimento preexistente.

Natação:

Aluno 7 – “além de trabalhar a resistência, trabalha a natação e deixa com um físico incrível”.

Aluno 8 – “ajuda na respiração e no movimento do corpo”.

Aluno 14 – “para aprender a nadar com mais facilidade”.

Aluno 15 – “para evitar acidentes quando estivermos na água”.

Aluno 17 – “é um esporte legal de se praticar, além de ser bom para a saúde, pois trabalha muito a respiração”.

Aluno 21 – “pois nossa região é rica em água e saber valorizar o que temos”.

Com as justificativas apresentadas já nos deparamos com o aluno 21, compreendendo as possibilidades das riquezas da localidade. Os alunos 7, 8 e 17 ressaltam os benefícios que esta prática propicia. Entretanto mediante as carências das diversas escolas brasileiras para ministrar aulas práticas desta modalidade podemos nos ater aos comentários dos alunos 14 e 15, no qual evidenciam a necessidade de inserir conceitos básicos desta prática e os perigos muitas vezes ignorados pelos alunos em contato com os ambiente aquáticos.

Quando falamos de aula de educação física, geralmente associamos a qualquer tipo de prática corporal, sem associarmos a um leque de possibilidades teóricas antes desta prática. Considerando que este conteúdo é de interesse dos alunos e o professor mediante esta informação, pode buscar alternativas para desenvolvê-lo, sem se restringir a necessidade de estrutura física e conhecimentos específicos como ressalta Fernandes e Lobo da Costa (2006):

[...] conhecer a história da modalidade, as regras e as provas de competição, as normas de segurança em piscinas, praias e rios podem representar a natureza conceitual dos conteúdos da natação, enquanto que ser colaborativo com os colegas com mais dificuldades na água, respeitar o meio ambiente cuidando da limpeza das praias e águas de rios, não empurrar colegas na água podem exemplificar a natureza atitudinal dos conteúdos de ensino da natação. (FERNANDES E LOBO DA COSTA, 2006, p.8)

As possibilidades não permeiam somente a “alunos dentro da água” precisamos ampliar nossos horizontes além destas barreiras, considerando as possibilidades ao quais os alunos estão inseridos há possibilidades de propiciar a prática, por exemplo, em uma cachoeira, ou outro ambiente aquático, pois poderemos estimular a participação destes alunos que nesta fase de ensino já possuem consciência e evidenciar a importância da segurança nestes ambientes.

Esporte de aventura:

Aluno 1 – *“porque é muito interessante e na nossa região é muito propício, além de trabalhar o corpo de forma diferente”.*

Aluno 3 – *“esse tipo de esporte ajuda a vivermos nossos limites”.*

Aluno 5 – *“pois é algo que me chama atenção”.*

Aluno 7 – *“ensinam à pessoa a superar obstáculos suportar pequenos incômodos com picadas de inseto e arranhão, assim como trabalha a atenção aos perigos maiores”.*

Aluno 17 – *“esse é um esporte não muito comum de ser praticado nas escolas, mas é bem interessante e diferente. Radical!”*

Como já ressaltado a região propicia a prática devido a abundância de possibilidades naturais, como ressaltado pelo aluno 1. O aluno 17 já nos remete questão central deste conteúdo, no trecho “não muito comum de ser praticado nas escolas” fica evidente que os alunos no ambiente escolar não tiveram contato com estes esportes.

O esporte de aventura ou esporte radical com ressalta Pereira, Ricardo et. al. (2008) é uma atividade que prevalece o risco, contudo estes autores ainda destacam que “as bases para a conceituação do termo Radical, que é raiz, ou seja, uma atitude de busca de um significado a nossa existência”. A prática destes esportes é vista como arriscado e a necessidade de extrema segurança, entretanto estes esportes vem cada dia mais ganhando espaço e expressão e “firmando objeto de desejo de crianças e jovens, reforçando cada vez mais seu caráter cultural e social” Pereira, Ricardo et. al. (2008) .

Para evidenciar a sua inserção como conteúdo nas aulas de Educação remetemos a Pereira, Ricardo et. al. (2008 *apud*. Grezzana 2000) diz que o

“PCN evidencia a possibilidade de desenvolvimento das potencialidades humanas tendo como característica o risco, o desafio e a aventura”.

Portanto é dentro da complexidade contemporânea que deve ser discutida a relação do esporte, da atividade física e da aventura radical que se engendra nesse novo sistema. Será a partir dessa reflexão sobre o conceito, as ideias e a interpretação que poderemos realmente compreendê-las e participar delas sem descaracterizá-las ou transformá-las no mesmo objeto que tradicionalmente conhecemos como esporte. (PEREIRA, RICARDO et. al. 2008, p.38)

Nas vivências corporais de lazer na natureza percebe-se uma complexidade e também a tendência para atribuir a essas novas práticas um caráter peculiar sintonizado com os padrões culturais, sociais, éticos e estéticos emergentes no mundo contemporâneo. (PEREIRA, RICARDO et. al. 2008, p.38, *apud*. VILAVERDE, 2000, p. 119).

Este conteúdo ainda é pouco discutido para a inserção no ambiente escolar, mas através do exposto, as possibilidades são inúmeras e o seu desenvolvimento nas aulas de educação física não é uma tarefa impossível.

Primeiros socorros:

Sendo este o quinto conteúdo com os maiores índices de marcação (9,09%), nos deparamos com uma situação inusitada, os alunos desta faixa etária possuem um conhecimento e despertar de mundo, não visualizadas nas fases anteriores. Dentre os conteúdos já escolhidos percebesse que este em teoria supera os demais, o que não impediu sua elevada marcação.

As justificativas apresentadas pelos alunos destaca que nesta fase de ensino os alunos também buscam por conhecimentos que lhes sejam importantes, que possam associar ao cotidiano, que possa acrescenta a seu desenvolvimento integral.

Aluno 7 – *“seria exatamente importante em situações inusitadas das quais precisamos estar sempre preparados para salvar as vidas em risco”.*

Aluno 18 – *“pois isso é essencial na zona rural”.*

Aluno 20 – *“é fundamental o estudo dos primeiros socorros, pois em caso de acidente durante o treinamento todos no meio devem estar preparados para socorrer o colega”.*

Aluno 21 – “é necessário em nossa comunidade para salvar vidas”.

Lorenz e Tibeau (2003) nos acrescentam quanto à escolha deste conteúdo:

A preferência dos alunos pelo conteúdo "Primeiros Socorros" poderia ser esclarecida devido à utilização deste conteúdo pela vida inteira. São conhecimentos que possuem significado e o aluno leva para fora da escola. É muito importante o indivíduo saber como lidar com a situação em momentos específicos que podem apresentar "perigo" e que são determinantes.

O interesse dos alunos por esses temas é compreensível, já que são conhecimentos que têm significado e que podem ser utilizados em suas vidas diárias. Estes conteúdos, também são assuntos abordados constantemente pela mídia, que objetivam uma melhor qualidade de vida e são temas referentes à estética, aspecto valorizado pelos adolescentes. (LORENZ e TIBEAU, 2003, p.1)

Verificamos que tal preocupação não é específica dos alunos desta escola, e este apontamento juntamente como destaca os autores nos possibilita desenvolver e evidenciar a importância deste conteúdo no ambiente escolar.

Fioruc *et. al.* (2008) ressalta ainda a importância em se continuar realizando treinamento sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas, promovendo assim a educação em saúde.

Estes autores ainda destacam:

[...] a implantação de um programa de treinamento de urgências e emergências com professores e funcionários do sistema de ensino fundamental, visando desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do escolar, a fim de minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e/ou a falta de socorro imediato, visto que estes fatores citados, não só contribuem com o agravamento do estado da vítima, como resultam em maior tempo de permanência hospitalar devido a complicações.

Além disso, evidencia-se a importância de realização de outros estudos na área para identificação dos acidentes mais frequentes bem como a adoção de medidas preventivas e de condutas de emergência no âmbito escolar (FIORUC, MOLINA, JUNIOR, LIMA, 2008, p.1)

O desenvolvimento do esporte na escola permeia em diversos subtemas que podem em conjunto ou separadamente serem ministrados nas aulas. Dentre estes os alunos destacaram em menor número conteúdos como: regras dos esportes, iniciação esportiva, psicologia do esporte, história do esporte e doping no esporte.

Regras dos esportes:

Este conteúdo foi evidenciado separadamente do treinamento esportivo justamente para possibilitar a compreensão de que os alunos querem mais do que já conhecido “rola bola”, assim segue fala dos alunos:

Aluno 16 – *“pois são importantes para o atleta porque ele não cometer muito erros e fica por dentro de tudo”*.

Aluno 17 – *“é bem legal poder aprender a regra de alguns esportes para poder jogar melhor”*.

Aluno 19 – *“para podermos praticar de forma correta”*.

Aluno20 – *“não há esporte produtivo sem que conheçamos as regras”*.

Betti (1999) nos remete a ideia que o professor deve possibilitar a utilização de regras, contudo sem a nos mantermos escravos destas, o professor pode possibilitar a mudanças destas, fazendo com o que os alunos possuem a compreensão de sua importância. Pelo destacado nas falas dos alunos percebemos que este grupo já possui tal consciência. E desmitifica que alunos não se interessam por regras.

Dentre as inúmeras possibilidades mencionadas, poucos alunos consideraram interessantes os conteúdos de psicologia, história e doping no esporte, as justificativas demonstram que poucos alunos se interessam por conteúdos mais teóricos dentro dos esportes e algo além de sua prática:

Psicologia do esporte –

Aluno 2 – *“é preciso para aprendermos os valores do que praticamos”*.

Aluno 4 – *“porque queria saber o que o esporte beneficia psicologicamente”*.

História do Esporte:

Aluno 3 – *“é importante saber a história do esporte no qual praticamos”*.

Aluno 5 – *“pois acredito que devemos saber quando e onde surgiu”*.

Doping no esporte:

Aluno 9 – *“pois às vezes tomamos coisas que não é de nosso conhecimento e podemos ter surpresas”*.

Para Betti (1999):

A função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão, e até, alteração de suas regras. É preciso aprender a discutir o que acontece no esporte, por exemplo a questão política dos boicotes olímpicos, os ídolos, e não simplesmente negá-los (BETTI, 1999, p.27).

Desenvolver o esporte no ambiente escolar vai muito além da prática e aprimoramento esportivo, cabe ao professor possibilitar a diversidade, despertar a sua criticidade seja considerando o atitudinal, seja através de assuntos veiculados pela mídia ou ainda através de sua história. O aluno necessita ver além do já possibilitado nas fases anteriores.

Betti (1999, apud. Kunz, 1991) evidencia essa transformação nas possibilidades esportivas "a transformação didática dos esportes visa, especialmente, a que a totalidade dos alunos possa participar, em igualdade de condições, com prazer e com sucesso, na realização destes esportes".

Para Betti (1999) falta aos professores adquirir uma nova forma didática de ensinar o esporte, abordando a teoria (cognitiva, social e cultural) juntamente com a prática.

Ginástica:

A Ginástica assim com o esporte no ambiente escolar é assunto a muito discutido. Contudo diferente do treinamento esportivo este conteúdo não recebeu uma quantidade de marcações significativas. As justificativas dos alunos demonstram que estes não possuem bagagem do desenvolvimento destes conteúdos e suas dimensões nas aulas de educação física.

Aluno 2 – *“para aperfeiçoar a elasticidade”*.

Aluno 15 – *“faria nós descobrirmos coisas que somos capazes de fazer e não sabíamos”*.

A superficialidade das justificativas nos remete ao panorama em que a ginástica se encontra nas aulas atualmente, sendo utilizadas meramente como objeto de preparação para práticas posteriores. Perdendo-se as diversas possibilidades que este conteúdo pode propiciar, Lorenzini (2005) corrobora:

[...] possibilitou conceituar a ginástica... Como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (LORENZINI, 1995, p.8, *apud*. COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

Funcionamento do corpo humano:

Caracterizada como a disciplina que trabalha com o corpo, desenvolve o corpo e todas as possibilidades corporais, dentre os conteúdos o funcionamento do corpo humano é desenvolvido no ambiente escolar, contudo não através da ótica da educação física, sendo atribuída a Biologia a função de desenvolver este conteúdo.

Porém a busca e a preocupação com o corpo já é alguém muito evidente nestes alunos, afinal muitos, se não estão, passaram pela puberdade. Momento de descoberta e transformações corporais.

Aluno 8 – *“aprender o que o nosso corpo pode apresentar pode-nos ajudar”*.

Aluno 9 – *“porque é importante um atleta saber como funciona seu corpo, e como ele reage em diferentes atividades”*.

Aluno 18 – *“para saber os esforços que cada corpo consegue fazer e ter a chance de aprimorá-los”*.

Aluno 19 – *“saber como funciona para melhor conduzi-lo”*.

Aluno 20 – *“precisamos ter noção de como nosso corpo funciona para praticamos exercícios físicos”*.

As falas dos alunos possibilitam verificamos que estes conseguem associar o conteúdo do funcionamento do corpo a prática de atividades físicas, e que tais conhecimentos em muito auxiliaria o desenvolvimentos de esportes e/ou atividades físicas.

Jogos cooperativos:

Este conteúdo tem sido considerado uma importante proposta a educação física escolar, devido a caracterização da valorização da cooperação e trabalho em grupo. Os alunos compreenderam quais os objetivos pertinentes, assim destacaram em suas falas:

Aluno 1 – *“porque é e sempre muito difícil para os alunos trabalharem em equipes e os alunos da escola são muito individualistas”*.

Aluno 3 – *“os jogos estimulam o trabalho em grupo a gente aprende a conviver em conjunto”*.

Aluno 5 – *“pois precisamos aprender a trabalhar em grupo”*.

Aluno 19 – *“para incentivar o trabalho em equipe”*.

A necessidade do trabalho em grupo é uma constante no ambiente escolar, a necessidade destacado pelos alunos evidenciam a importância de sua utilização no ambiente escolar. Para Correia (2007):

[...] é uma atividade física essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e exacerbação da competitividade dos jogos ocidentais. "O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa" (CORREIA, 2007, p.2, ORLICK, 1989, p. 123).

Diante esta diversidade de conteúdos, alguns com uma quantidade menos de marcações, mas que em sua totalidade demonstra a busca por alternativas que fujam a caracterização educação física/esporte. De acordo com Betti (1999):

[...] tendo em vista que os currículos que formam os professores incluem disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, de acordo com as opções de cada instituição, como explicar a pouca utilização destes conteúdos? Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade? (BETTI, 1999, p.2).

4 – CONCLUSÃO

Conforme o exposto na introdução, o objetivo deste trabalho foi verificar quais conteúdos, preestabelecidos nos PCNs de educação física, são de interesses dos alunos do Ensino Médio da escola Educandário Humberto de Campos.

A escola analisada apresenta um pequeno fragmento da realidade brasileira: a desmotivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. A análise apresentada busca lançar um olhar além dos pragmatismos pedagógicos e realmente verificar se há falta de interesse dos alunos em relação aos conteúdos disponibilizados pelo PCNs de educação física ou se deve questionar a metodologia utilizada pelos professores para esta fase de ensino.

Neste prisma ao destacarem os conteúdos de interesse e apresentarem sua respectiva justificativa, os alunos demonstraram que possuem em maior ou menor grau interesse em ampliar seus conhecimentos nos conteúdos a serem desenvolvidos na prática de educação física.

A pesquisa deste trabalho acrescenta a discussão relação do conteúdo com o interesse dos alunos, um pequeno fragmento escolar onde se verifica a quebra da hegemonia do esporte, apesar de está entre os principais conteúdos marcados, o esporte não obteve um quantitativo tão superior ao comumente aguardado, mesmo diante da realidade de muitas escolas, como ressalta Betti (1999, *apud*. Betti, 1992) “o conteúdo desenvolvido raramente ultrapassa a esfera esportiva, restringindo a prática de alguns esportes somente”.

Grande parte dos docentes apresenta preferência em desenvolver o esporte como conteúdo único, nesta pesquisa a ênfase ao esporte não foi verificada, a preferência fica restrita a prática docente, pois os discentes possuem preferência pela dança, conteúdo com o maior quantitativo de resposta, evidenciando o interesse dos alunos em ampliar seus conhecimentos, assim, a pesquisa nos remete à necessidade de ampliar e diversificar os conteúdos propiciados nas aulas de educação física.

Através da análise dos dados apresentados, questiona-se esta “falta de interesse”, afinal se não houvesse interesse algum por parte destes alunos, a pesquisa apontaria marcações em quantidade nula ou inexistente, o que não

condiz com os dados apresentados neste trabalho. Sendo assim, se há interesse por diversos conteúdos, como relatado, o comportamento de apatia nas aulas está diretamente associado a quais conteúdos estão sendo proporcionados e de que maneira estes são desenvolvidos.

Estudos na área ressaltam que desde o ensino fundamental as aulas de educação física, baseiam-se no conteúdo esportivo. No ensino médio esta prática permanece, não somente na escolha do conteúdo, como a metodologia utilizada. Conclui-se que a escolha dos conteúdos nas aulas de educação física no ensino médio é tão importante quanto à metodologia a ser utilizada para alcançar resultados satisfatórios.

Os profissionais da educação, em especial os professores de educação física escolar, buscam acrescentar sempre elementos a vida escolar, dos discentes, de forma a contribuir com seu desenvolvimento integral. Por vezes saturamos os alunos com a ênfase a um conteúdo específico, restringindo a prática pedagógica a elementos conhecidos, deixando de trabalhar o novo. Este novo não somente assusta o professor, mais também os alunos que em primeiro momento podem rejeitar, mas que desperta sua curiosidade e conseqüentemente seu interesse.

Para obter resultados satisfatórios, as características inerentes a estes alunos devem se fazer presentes, pois os alunos desta fase de ensino questionam todo e qualquer elemento acrescentado, diante desta postura questionadora, devemos fornecer subsídios para que tais questionamentos possuam embasamento, ou seja, estes somente compreenderão as possibilidades se mostrarmos de forma efetiva nas aulas de educação física.

A reflexão maior deste trabalho resume-se nas palavras de Betti (1999) “há necessidade de mudanças tanto da "ação" prática quanto da "reflexão" teórica”. Ressaltando a necessidade de modificação metodológica, a importância de proporcionar a prática de diversos conteúdos bem como salientar a transformação de acordo com as peculiaridades desta fase de ensino.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. C. CAUDURO, M. T. **O desinteresse pela Educação Física no ensino médio.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 106 - Março de 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação.** Simpósio. Cad. Pesq., (49):51-54, maio 1984.

BENEDETTI, A. P. **Educação Física no ensino médio: um estudo de caso numa escola técnica.** 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 244p.

BRASILEIRO, L. T. **O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?** Revista Pensar a Prática, v. 6, p. 45-58, 2003 disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56/2646>, acessado em 08 de novembro de 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Educação Física - Ensino Médio.** 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. 248 p.

CORREIA, M. M. **Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - Nº 107 - Abril de 2007

CUSIN, Tamiris; GOULART, Renata Ramos. **A contribuição da Educação Física na educação básica na perspectiva de alunos do ensino médio na cidade de Bento Gonçalves - RS.** 2009. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Curso de Educação Física, Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.

DARIDO, S. C. GALVÃO, Z. FERREIRA, L. A. FIORIN, G. **Educação Física no Ensino Médio: REFLEXÕES E AÇÕES.** MOTRIZ - Volume 5, Número 2, p. 138-145, Dezembro/1999

DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.** 1ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2005. 312 p.

DELGADO, Danilo Müller; PARANHOS, Tiago Leite. **Fatores que levam a não participação das alunas nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio.** 2009. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

FERNANDES, J. R. P. LOBO DA COSTA, P. H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006

FIORUC, B. E. MOLINA A.C. JUNIOR W.V. LIMA SAM. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(3):695-702. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm> acessado em 15 de novembro de 2012.

GOMES, A. S.; Moraes, M. A. J.; Moraes, M. L. S.; Souza, P. F.; Lima, W. F. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio/ Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás/ Coordenação do Ensino Médio. Educação Física.** Goiânia: Gráfica e Editora Formato. 2010. 44p.

HAERTEL, Bianca; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **O gênero nas aulas de Educação Física: uma experiência em escola de ensino médio da cidade de São Carlos.** In: congresso nacional de educação e encontro nacional sobre atendimento escolar hospitalar, 7., 5., 2007, Curitiba. Saberes docentes. Anais... Curitiba: PUCPR, 2007. p. 1777-1789.

LISBÔA Jr., I. M. **Pedagogia do Esporte: seu contexto e fascínio no ensino Médio, mas que Educação Física é essa?** Monografia ou T.C.C. apresentada à Faculdade UNIRG, centro universitário UNIRG. Gurupi-to 2008.

LORENZ, C.F. Tibeau, C. **Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos.** Revista Digital - Buenos Aires – Ano 9 – Nº 66 - Novembro de 2003. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm> acessado em 15 de novembro de 2012

LORENZINI, Ana Rita. O Conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar. In **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Marcílio Souza Junior (org). Recife: EDUPE, 2005.

NETO, A. R. M. Cruz, R. P. SALGADO, S. S. CHRISPINO, R. F. SOARES, A. J. G. **Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010.

PEREIRA, D. W. ARMBRUST, I. RICARDO, D. P. **Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. Corpoconsciência**. Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, 2008, p. 37 – 55

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Nível médio de ensino, educação física e conhecimento**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 45-67, jan/jun. 2000.

Rocha, D. Rodrigues, G. M. **A dança na escola**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 6, número 3, p. 15-21, 2007

ROSÁRIO, Karla Lopes do; DEVIDE, Fabiano Pries. **O discurso dos discentes concluintes do ensino médio sobre os saberes construídos na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria de gênero**. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 12., 2008, Niterói. **A Educação Física escolar e seus desafios conceituais: sociais e pedagógicos**. Anais. Niterói: DEF/UFF, 2008.

SZUBRIS, Wernher; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. **Educação Física escolar: um estudo da prática pedagógica no ensino médio**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 14, p. 180-192, jan./jun. 2009.

ANEXOS

Questionário – anexo I

Quais dos temas abaixo despertam o seu interesse (marque um X em até 4 opções):

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Biomecânica | <input type="checkbox"/> Psicologia do esporte | <input type="checkbox"/> Pequenos jogos |
| <input type="checkbox"/> Dança | <input type="checkbox"/> Atividades recreativas | <input type="checkbox"/> Treinamento esportivo |
| <input type="checkbox"/> Primeiros socorros | <input type="checkbox"/> Corridas | <input type="checkbox"/> Jogos cooperativos |
| <input type="checkbox"/> Iniciação esportiva | <input type="checkbox"/> Regras dos esportes | <input type="checkbox"/> Natação |
| <input type="checkbox"/> Sociologia do Esporte | <input type="checkbox"/> História do Esporte | <input type="checkbox"/> Ginástica laboral |
| <input type="checkbox"/> Ginástica | <input type="checkbox"/> Doping no esporte | <input type="checkbox"/> Esporte de aventura |
| <input type="checkbox"/> Funcionamento do corpo humano | | |

Para cada item marcado justifique o seu interesse:

Indique outro conteúdo que lhe desperta interesse e não foram contemplado nas opções fornecidas, justifique:

APÊNDICE



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Alto Paraíso de Goiás do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (XX____) ____-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____

Responsável: _____ (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste,
questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a
pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa).
Fui _____ devidamente _____ esclarecido _____ pelo _____ (a)
aluno(a): _____ sobre a
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento,
sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados
coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins
acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em
sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da
Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura